

RESGATE HISTÓRICO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE UM POVO

Raquel Carvalho de Oliveira¹

RESUMO

A cultura é umas das grandes riquezas e patrimônio da sociedade, constituindo um elemento essencial na identidade do povo. E um povo sem memória sem passado será um povo sem futuro, visto que o resgate se torna muito importante para buscar as origens de um determinado povo e para preservar o acervo cultural. Foi realizado levantamento bibliográfico, buscando alicerce teórico para a pesquisa em questão. Priorizando a percepção em compreender a importância de se estar inserido em uma sociedade em que conhece as raízes, podendo ser um cidadão consciente do seu papel no meio na sociedade local, evidenciando capacidade da educação ímpar em contribuir para que haja essa conscientização da sociedade local.

Palavras-chave: Cultura; Cidadania; Educação.

1 INTRODUÇÃO

A cultura é um dos patrimônios da sociedade construída através do diálogo e memória passados entre as pessoas no cotidiano, e constitui-se como um elemento essencial na identidade de um povo.

Parafraseando o mestre Rui Barbosa (1923) descreve que um país sem memória não é apenas um país sem passado, mas também um país sem futuro. Portanto, conhecer as origens é tão relevante na construção e evolução cultural da humanidade.

1. Professora da rede municipal de Telêmaco Borba/PR e da rede estadual do Paraná. Licenciatura em Letra – Faculdade de Telêmaco Borba (FATEB), licenciatura em Geografia – Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI), Licenciatura em História pela Universidade Estadual de Ponta Grossa – (UEPG), Especialização “Lato Sensu” em Educação Especial Inclusiva: DM, DF, DA, DV e Condutas Típicas – Faculdade de Educação. Administração e Tecnologia de Ibaiti (FEATI), especialização “Lato Sensu” em Filosofia, Sociologia e Ensino Religioso – Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, Sociologia, Filosofia e Ensino Religioso – Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, especialização “Lato Sensu” em Arte e Educação – Faculdade de Ensino Superior Dom Bosco, especialização “Lato Sensu” em Gestão Escolar: Administração, Supervisão e Orientação – Faculdade Dom Bosco. raquelcarvalhotb@hotmail.com.br

O resgate da memória é de suma relevância levando em consideração à construção de uma identidade consistente, buscando as origens, o âmago da sua história, enfim, as raízes culturais de um determinado povo.

2 MEMÓRIA E CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE

A construção de uma cultura é repleta de elementos e significados que vão identificar esse povo como pertencentes dessa sociedade, surgindo assim à identidade do povo.

Compreende-se que a vida tem sentido, em se tratando de identidade cultural e histórica, quando se conhece as raízes, tem conhecimento dos aspectos históricos e culturais ímpares que permeiam a comunidade local, bem como conhece o processo histórico e as influências que podem levar a compreender “quem são”, “como são” e “por que são”. Faz-se necessário compreender o passado; as mudanças culturais e históricas que ocorreram para, inclusive, rever o presente e projetar o futuro.

Dessa forma, Pollak (1989) menciona que quem não vive as próprias raízes não tem sentido de vida, porque o futuro nasce do passado; entretanto, este não deve ser encarado como simples recordação, mas sim, ser usado para o crescimento presente, almejando o futuro.

Nesse sentido, é primordial ter conhecimento e manter viva na memória as próprias origens. Sendo necessário que se fomente uma revitalização cultural, porque ao conhecer a história generalizada, o indivíduo toma posse da sua própria história, sendo esta determinante para o reconhecimento da identidade cultural e pessoal, porque rico é o povo que conhece a sua essência.

Memória e identidade estão interligadas, desse cruzamento, as possibilidades são muitas e poderão se abrir no imaginário histórico cultural. (SANTOS, 2004, p. 59). Nesse sentido, identidade cultural implica em distinguir os princípios, os valores e os traços que marcam várias culturas de um povo ou comunidade.

Através da memória e da construção da identidade de um povo, começa-se a fomentar a perspectiva de preservar a cultura e despertar a curiosidade para conhecer o patrimônio cultural daquela localidade ou região.

Evidentemente, que promover pesquisa junto à comunidade local quanto às origens por meio de depoimentos e histórias orais, exibição de fotos e fatos antigos, exposição de materiais e arquivos, dos quais devem ter um chamamento atrativo e

aguçador da curiosidade, contribuem significativamente para que a população em geral busque tomar posse dessa identidade cultural e local.

Nesse sentido, ressalta-se que a memória seja ela histórica ou cultural, ou as duas, são essenciais para uma cultura que deseja preservar suas características e como ela é intimamente ligada a identidade, propicia subsídios para que a identidade se construa e se fortaleça a partir de aspectos comuns.

Afinal, um povo sem cultura e sem história é um povo pobre do seu próprio patrimônio.

3 RESGATE HISTÓRICO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE UM POVO

O resgate histórico tem o intuito de resgatar a memória de um povo: suas raízes, fatos significativos, raízes culturais, dentre outros aspectos.

Segundo Pollak (1989 p. 204) “a memória é um elemento constituinte do sentimento de identidade, tanto individual como coletivo, na medida em que ela é também um fator extremamente importante do sentimento de continuidade de coerência de uma pessoa de um grupo em sua reconstrução de si”.

Entendemos que, a importância de preservar informações em quaisquer tipos de suporte provem da necessidade de resguardar o passado, no intuito de entender o presente e fazer prospecções ao futuro com base nas experiências vivenciadas anteriormente (MENDES; SANTOS e SANTIAGO, 2010, p. 2).

Os autores acima enfatizam que a memória é significativa objetivando rever o passado no presente e vislumbrando o futuro. Sendo assim, a memória não seria um conhecimento produzido intencionalmente, mas formada subjetivamente, apresentando-se como um fator de interação entre as experiências do passado para o presente.

O levantamento bibliográfico é uma técnica inegável para aquisição de conhecimento, e não é pré-requisito estar na graduação para se realizar uma pesquisa bibliográfica, pelo contrário, o ideal é estimular essa prática em toda a Educação Básica respeitando a faixa etária da criança ao pensar e realizar os encaminhamentos.

Atualmente realizar o levantamento bibliográfico a cerca de um tema é a possibilita, também, a inclusão digital, pois a tecnologia facilita esse prática em sala de aula, e leva aquele aluno que muitas vezes só usa o celular para jogar e ouvir música a conhecer outras possibilidades, tendo acesso a pesquisa em jornais e revistas antigos; sites de pesquisa recomendados para coletar dados pertinentes para o estudo; leitura de documentos antigos, fotos e relatos dos moradores e suas memórias com relação a objetos, utensílios, e o que for relevante e estiver disponível, para além da internet, podendo citar por exemplo visitas a museus locais, pontos turísticos e entrevistas orais, referente à memória histórica e as origens da comunidade em questão, compreendendo sempre esses elementos essenciais para a construção da identidade cultural de um povo.

Nesse sentido, Moura (2001), afirma que:

Como a democracia é, ao mesmo tempo, fundamento e finalidade do exercício da cidadania, a educação deve proporcionar a formação de cidadãos que respeitam a diferença e que, sem perder de vista o caráter universal do saber e a dimensão nacional de sua identidade, tenham garantido o direito à memória e ao conhecimento de sua história (MOURA, 2001, p. 72).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O fato de viver numa sociedade e muitas vezes sem conhecer a história local, é preocupante, por isso é mais que pertinente pensar em como mudar essa realidade. Através do conhecimento o cenário muda e reflete na sociedade como todo, pois através do conhecimento, as indagações aos poucos surgem. O conhecimento é emancipador e pode desencadear e ampliar a capacidade de reflexão, desenvolvendo competências típicas de reflexão, para uma intervenção crítica e responsável na sociedade atual.

Ao pensar em um futuro com uma sociedade que valorize sua história e cultura local, se sinta pertencente de fato, não se eximindo da sua responsabilidade enquanto cidadão, priorizando uma participação crítica e atuante, deve-se pensar nessa valorização da cultura local na escola, fazendo levantamento desses aspectos, mas não apenas em época de aniversário do município, mas uma valorização contínua e permanente, de forma que, a longo prazo, a realidade atual melhore significativamente.

O que se almeja, portanto, ao se conhecer a história do meio em que se está inserido, é o enriquecimento propiciado a cada um e a todos a um compromisso ético de contribuir com as transformações das histórias vividas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Rui. **Memórias e esquecimento** (1923). Diálogos (Maringá. Online), v. 16, n.3, p. 1111-1135, set.-dez./2012.

ICOMOS (Org.). **Carta de Burra**, 1980. Disponível em: <<http://embarecr.com/cartas%20patrimoniais/documentos/CARTA%20DE%20BURRA.pdf>>. acesso em: 27 dez. 2013.

MENDES, Amélia; SANTOS, Charlene; SANTIAGO, Pietro. Preservação do acervo histórico da oficina guaianases de gravura. In: **ENCONTRO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, GESTÃO DA INFORMAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO**, 33, 2010, João Pessoa - PB. Anais 33º ENEBD. João Pessoa - PB: UFPB, 2010. p. 1 - 10. Disponível em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/enebd/index.php/enebd/article/view/44>>. Acesso em: 05 jan. 2013.

POLLAK, Michael. Memória, esquecimento e silêncio. In: **Estudos Históricos**. São Paulo: Cpdoc/FGV, 1989.

SANTOS, Reinaldo Soares dos. **O encanto da Lagoa: O imaginário histórico cultural como elemento propulsor para o turismo cultural na Lagoa**. Ilhéus: UESC/UFBA, 2004.

MOURA, Clóvis. **Rebeliões da senzala: Quilombos, insurreições e guerrilhas**.

Rio de Janeiro: Conquista, 2001.

